

Tolerância

«É mais natural julgar, como a prática secular da intolerância parecia confirmar, que a unidade e concórdia sociais requerem o acordo quanto a uma doutrina geral e compreensiva religiosa, filosófica ou moral. A intolerância era aceite como uma condição da ordem social e da estabilidade.»

John Rawls¹

De uma maneira geral, a tolerância é um conceito comum entendido como a capacidade que cada um tem de aceitar pacificamente as opiniões, escolhas, decisões dos outros, ainda que estas não sejam semelhantes à sua.

Uma das questões que se põe em relação à tolerância é o facto de, numa sociedade democrática em que se defende o direito à livre escolha e à opinião divergente, saber onde começa e acaba a nossa tolerância.

Numa sociedade, no que respeita à tolerância, não deve ser permitido que um indivíduo prejudique os interesses de outros e se recuse a contribuir, segundo critérios justos, para o bem-estar social.

Este conceito pode, por vezes, ser confundido com permissividade ou fraqueza, na medida em que um indivíduo, ao aceitar pacífica e livremente as opiniões diferentes da sua, pode ser considerado demasiado permissivo ou fraco por não se exprimir nem se opor mas, apenas, aceitar essas ideias independentemente do que pensa.

O problema filosófico central consiste em compreender como pode um princípio de tolerância coexistir com a convicção moral e religiosa genuína. Muitas vezes, pode tolerar-se também devido à ausência de convicções e valores próprios. Neste caso, aceita-se as ideias do Outro não por respeito, mas porque não se possui nada para opor ou defender. Nesta perspectiva, a tolerância termina quase sempre no indiferentismo, onde a verdade e a mentira se igualam.

Moralmente condenável e politicamente condenada, uma tolerância sem limites não seria, portanto, nem virtuosa nem viável. Ou por outras palavras: existem, de facto, coisas intoleráveis. Moralmente, é o sofrimento de outrem, a injustiça, a opressão, quando poderiam ser impedidos ou combatidos por um mal menor. Politicamente, é tudo o que ameaça efectivamente a liberdade, a paz ou a sobrevivência de uma sociedade.

Existem, por esta mesma razão, muitos conflitos religiosos. Isto porque ainda existem muitas religiões que perseguem outros crentes por não seguirem a sua doutrina e não

¹ John Rawls, o mais conhecido e celebrado filósofo político norte-americano, falecido aos 81 anos, em 2002, é tido como o principal teórico da democracia liberal dos dias de hoje.

respeitem as suas leis, motivo este que acaba por quebrar todos os limites da tolerância religiosa.

No entanto, apesar das diferentes abordagens teóricas que tem tido, este conceito tem uma enorme importância na sociedade de hoje, pois, ao ser tolerante, cada indivíduo aprenderá a viver com outro, com a sua opinião e com as divergências que existem entre eles.

Trabalho de: Catarina Moraes Sarmiento

11º ano, turma C

Professora: Adelaide Pacheco